

PORTEIRA DO RODEIO

(Altair Alves Borges)

Mil novecentos e cinquenta e cinco
O dr. Getulio Marcantonio
Esteio da tradição
Resolveu fundar então
Um C.T.G em vacaria
E assim getulio reunia
Seis ou sete companheiros
E cortando o sul brasileiro
Rumaram à Santa Maria.

Com apoio desses taitas
Ferrenhos tradicionalistas
Conseguiram a conquista
Pra fundar essa entidade
E o sonho da sociedade
Aos poucos se realizava
Porém um nome faltava
A esse grande empreendimento
E pensaram por um momento
Que alguém sugestionasse
E assim o povo votasse
Que haveria um julgamento.

E “Porteira do Rio Grande”
O nome foi escolhido
Fazendo grande sentido
No cruso por essa serra
E a dona Jurema Terra
Com tal criatividade
Palanqueou nesta cidade
Um nome justo e tão puro
Orgulho “pro” nosso estado
Que é “palanque do passado
E esteio do futuro”

Alba Mariano da Rocha
E dona Ilca Lisboa
Num brado que ainda ressoa
No parque de exposição
Resolveram em “puchirão”
Arrancar um vassoral
Deixando a cancha ideal
Para o então tiro de laço
E limpavam braço a braço
A tal cancha demarcada
Pra orgulho da mulherada
Do laçador, do piquete
Do orelhador, do ginete
A canha está embandeirada.

Mil novecentos e cinquenta e oito
Veio o primeiro rodeio
Meio arisco... Ainda potro
Mas depois veio mais outro
E os rodeios vieram vindo
Novas ideias surgido
Da patronagem bagual
Que paleteando um ideal
A cada edição crescia
E o nome de Vacaria
Tornou-se internacional.

Cada patrão que assumia
Mais e mais ia inovando
Novos valores buscando
Na artística e na campeira
Mais e mais nossa bandeira
Brilhava a luz do rodeio
Sol, frio ou tempo feio
Se tornava aconchegante
Que o próprio visitante
Irmanado ao nosso povo
Partia e vinha de novo
No rodeio mais adiante.

E vieram delegações
Do Brasil, e estrangeiras
Vieram irmanando bandeiras
De raças, de todo mundo
Que num respeito profundo
Bridavam a nossa história
E mais um tento de glória
Trançava na tradição
Orgulho pra este chão
E sucesso em sua trajetória.

É a tradição riograndense
Mostrada em nossa casa
É o churrasco na brasa
E o chimarrão riograndense
Mostrada em nossa casa
É o churrasco na brasa
E o chimarrão bem gostoso
É o pingo Baixando o toso
Num corcove muito feio
É o velho arroz carreteiro
Que Prende qualquer parceiro
No laço deste rodeio.

E a nossa mulher gaúcha
Vem mostrar a sua raça
Num sarandeio com graça

Do acorde na cordeona
Nossas mágoas temporonas
De uma a uma vão sumindo
Ao ver a prenda sorrindo
Pois sorriso não tem dona.

Benditas mãos que lutaram
Abrindo serra e fronteira
Bendita nossa bandeira
De um patriotismo sem luxo
Bendito o sangue gaúcho
Derramado nas coxilhas
Onde os tauras farroupilhas
Ressurgem em nosso meio
Na trova, no laço e cantoria
Na gineteada e poesia
A Vacaria dos Rodeios.

É o rodeio dos rodeios
O galpão do mundo inteiro
Estandarte brasileiro
Debaixo de um céu azul
É o Rio Grande do Sul
Que o velho taura queria
Sem divisa, sem fronteira
Onde só quatro bandeiras
Trás o mundo à Vacaria.